

783

AVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA BÁSICA DO CURSO DE FARMÁCIA, NO ANO DE 2019

A.B.L. Arruda, N.S. Lima, A.V.C. Dias, R.P.G. Lemes, A.E. Maia, F.I.C. Silva, L.D.S. Rocha, M.J.Q. Souza, A.E.C. Barros, S.M.C. Dantas

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Atualmente, tem crescido o desenvolvimento e a adoção de formas alternativas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, as chamadas metodologias ativas. Metodologias ativas são processos no qual a construção do conhecimento envolve o aluno dando-lhe autonomia para buscar, aprofundar e fixar o que foi apresentado, mediante sua participação ativa. O objetivo deste trabalho foi avaliar as metodologias ativas aplicadas com os alunos da disciplina de Hematologia Básica no curso de Farmácia. No ano de 2019, foram aplicadas e desenvolvidas metodologias baseadas na participação individual e coletiva dos alunos, como caça-palavras, palavras cruzadas, jogo de cartas em equipe e resolução de casos clínicos, e cada atividade continha um nível de dificuldade, impulsionando os alunos ao desafio. Os conteúdos abordados nas atividades foram vistos durante a realização da disciplina, servindo como método de aplicação, consolidação e revisão do conhecimento adquirido. Após a realização das metodologias, foi disponibilizado um formulário de satisfação para os alunos, avaliando a relevância desse método na disciplina. Dos resultados obtidos, 84,2% dos discentes concordaram sobre a coerência das atividades desenvolvidas com os conteúdos abordados na disciplina; 86,8% acharam que as metodologias desenvolvidas foram úteis no aprendizado, tornando os conteúdos abordados na disciplina mais fáceis de ser estudados, compreendidos e assimilados e 89,5% dos alunos aprovaram a incorporação deste método na disciplina. Os resultados mostraram que as atividades desenvolvidas com materiais lúdicos e dinâmicos, auxiliaram na construção do aprendizado e que métodos como este favorecem uma maior aproximação entre professores, monitores e discentes, e contribuem para a formação de profissionais mais ativos, participativos, interativos, dinâmicos e diligentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.785>

784

PERFIL DAS NOTAS TÉCNICAS SOBRE OS ANTICOAGULANTES ORAIS DIRETOS

N.A. Almeida, M.L.P. Domingues, A.O. Baldoni, D.R.A. Rios

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil

Objetivo: Analisar os perfis das notas técnicas(NT) dos anticoagulantes orais diretos (DOACs) disponíveis no e-NatJus para consultas por magistrados.

Material e métodos: Estudo documental descritivo que utilizou dados secundários da plataforma e-NatJus. A busca ocorreu em maio-junho de 2020 e teve como critério de inclusão todas as NT que se tratava de solicitação dos DOACs. Para identificar as NT foram utilizadas 17 palavras-chave na busca, sendo encontradas 1.317 NT. Foi feita análise criteriosa por duas pesquisadoras e excluídas NT duplicadas, pareceres técnicos, NT referentes a outros medicamentos ou procedimentos. Foi realizada uma análise descritiva, sendo apresentados valores absolutos e relativos das variáveis analisadas.

Resultados: Foram incluídas no estudo 181 NT, 67% se tratava do medicamento rivaroxabana, 16% apixabana, 12% dabigatrana e 5% edoxabana. A média de idade foi de 66 anos, a maioria era do sexo masculino (50,3%). Dentre as 99 cidades com suas respectivas varas jurídicas que solicitaram suporte na plataforma, a cidade mais observada foi São Sebastião do Paraíso/MG (5%), seguida por Londrina/PR (4,4%). Dos 13 Estados observados nas NT, o mais presente foi Santa Catarina (35%). Os diagnósticos mais prevalentes foram fibrilação atrial (31,5%) e tromboembolismo venoso (16,4%). Quanto as evidências sobre eficácia e segurança dos DOACs comparados ao anticoagulante oral fornecido pelo SUS (varfarina), 61,3% das NT relataram que o medicamento solicitado apresentava maior comodidade, 38,1% que o medicamento era mais seguro, 71,3% que o medicamento não é inferior, 3,9% que o medicamento é superior e 11,0% que o custo do medicamento é maior. Além disso, em (13,8%) NT não houve citação de nenhuma referência bibliográfica. Observou-se que 57,5% tiveram a conclusão não favorável para disponibilizar o medicamento solicitado. Dentre as 77 NT que tiveram a conclusão favorável, (57,1%) não avaliaram as recomendações da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS.

Discussão: Atualmente temos assistido uma crescente intervenção do Poder Judiciário referente à demanda de medicamentos através de processos judiciais. Um grande passo foi dado em 2016, onde o Conselho Nacional de Justiça por meio da Resolução 238/2016 em parceria com o Hospital Sírio Libanês e o Ministério da Saúde implementaram o sistema “e-NatJus” para contribuir com as decisões judiciais. A utilização da plataforma ainda deve ser divulgada e implantada no país de forma efetiva, visto que dos 5.570 municípios brasileiros apenas 99 foram observados nas NT, e das 27 unidades federativas somente 13 que foram descritos nas NT. Em relação à prescrição de DOACs, entre 2013 e 2015 houve um aumento de aproximadamente 127,3%, sendo os mais prescritos dabigatrana e rivaroxabana, enquanto a varfarina teve um declínio de 8,2%.

Conclusão: Em um panorama geral nossos achados demonstraram que a maioria das NT que concederam parecer favorável não consultaram a CONITEC e não apresentaram uma evidência científica que contemplava de forma irrefutável sua decisão. Sabendo que a judicialização da saúde, em especial de medicamentos, mesmo que seja de forma consciente e responsável ainda é um entrave visto nos olhares dos gestores e estudiosos na área e que o acesso ao sistema



de justiça não é igual para todas as classes sociais, se torna importante conhecer o perfil dos pacientes em uso de DOACs para avaliar se a prescrição desses medicamentos tem sido realizada de forma racional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.786>

785

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA



S.R.C.D. Reis, B.K.L. Duarte, K.B.B. Pagnano, G.O. Duarte, M. Ozelo, E.V. Paula, M.T. Delamain, F.V. Pericole

Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A Farmácia Clínica (FC) compreende uma área do cuidado que aproxima o farmacêutico do paciente, o torna corresponsável quanto à farmacoterapia junto à equipe multiprofissional na Saúde.

Objetivo: Descrever o primeiro semestre de atendimento da Farmácia Clínica no Ambulatório de Hematologia voltado ao cuidado de pacientes onco-hematológicos.

Métodos: A Farmácia Clínica foi implantada com o intuito de promover agregação e participação do farmacêutico clínico diante da complexidade na assistência aos pacientes onco-hematológicos. Em maio/2019 foi elaborada uma proposta de implantação da farmácia clínica com consultas agendadas em alternância com o atendimento médico. As intervenções quanto à farmacoterapia foram classificadas como: modificar a dose, modificar a frequência de administração ou a duração do tratamento, modificar os horários, iniciar, suspender ou substituir o medicamento, reduzir a baixa adesão não-intencional do paciente, reduzir a baixa adesão intencional do paciente, educar sobre medidas não-farmacológica. O impacto clínico das intervenções foi classificado como: extremamente significativa (intervenção que evita a falência de um órgão ou a morte do paciente, e contribui para melhoria importante na efetividade e qualidade assistencial), muito significativa (intervenção que aumenta a efetividade e previne toxicidade, e contribui para melhoria importante na qualidade assistencial), significativa (intervenção que melhora o cuidado ao paciente e contribui para melhoria na qualidade assistencial).

Resultados: Entre jul/2019 – jan/2020, foram realizadas 400 consultas nas quais em 158 (39,5%) ocorreram as intervenções farmacêuticas. Cento e cinquenta e quatro pacientes necessitaram de intervenção, sendo 48,7% pacientes do sexo masculino, idade mediana de 65 (26–97) anos, polimedicados 29% (≥ 5 medicamentos de uso contínuo sem considerar o protocolo quimioterápico), com diagnóstico de mieloma múltiplo – MM (35,4%), leucemia mieloide crônica – LMC (32,9%), trombocitemia essencial – TE (13,3%), policitemia vera – PV (11,4%) e mielofibrose primária – MP (7%). No primeiro semestre de atendimento foram realizadas 245 intervenções farmacêuticas (1–5 consulta): educar sobre medidas não-farmacológicas (n=66, 26,9%), reduzir a baixa adesão

intencional do paciente (n=42, 17,1%), iniciar um novo medicamento (n=33, 13,5%), modificar a dose do medicamento (n=30, 12,2%), suspender um medicamento (26, 10,6%), modificar os horários de uso do medicamento 17 (6,9%), modificar a frequência de administração ou a duração do tratamento (n=15, 6,1%), reduzir a baixa adesão não-intencional do paciente (n=14, 5,7%), substituir um medicamento (n=2, 0,8%). Quanto ao impacto clínico das intervenções: muito significativa 177 (72,2%), significativa 62 (25,3%), extremamente significativa 6 (2,4%). As intervenções que necessitaram de discussão multiprofissional junto ao médico foram 89 (36,3%).

Conclusão: As intervenções realizadas evidenciam a contribuição clínica do farmacêutico enquanto integrante da equipe multiprofissional do cuidado. Tais intervenções voltadas para o uso racional de medicamentos se traduzem em segurança, eficácia e qualidade farmacoterapêutica. A corresponsabilidade no cuidado, fundamentada em protocolos clínicos, contribui para a descentralização do cuidado médico e provê melhora na qualidade da assistência com possibilidade de resolução de problemas relacionados à saúde pelo farmacêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.787>

ODONTOLOGIA

786

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO HEMORIO



V.L.D.C. Mendes, L.C.T.P. Melo, T.X.P. Silva

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti – HEMORIO, é o hemocentro coordenador do Estado do RJ responsável pelo abastecimento de sangue de cerca de 180 unidades de saúde pública conveniadas ao SUS, e pelo tratamento hematológico em nível primário à terciário de baixa a alta complexidade. A Instituição oferece uma formação diferenciada que qualifica profissionais para um olhar especializado sobre a produção de novos conhecimentos quanto ao processo saúde-doença, com atenção integral à saúde, nas respectivas áreas de atuação. A residência multiprofissional é uma modalidade de pós-graduação lato sensu definida como um programa de cooperação intersetorial que visa a inserção de jovens profissionais em áreas prioritárias do SUS. É desenvolvida em regime de dedicação exclusiva sob supervisão docente-assistencial e financiada pelo Ministério da Saúde. O programa de residência multiprofissional teve início, no Hemorio, no ano de 2017, incluindo as áreas de Biologia, Biomedicina, enfermagem e assistentes sociais. Nesse ano, a Odontologia foi incluída no programa, sendo contemplada com 2 residentes, que tem a missão de prestar atendimento odontológico de qualidade, integrado e multidisciplinar em saúde, com foco nos portadores de doenças hematológicas e onco hematológicas. O período da residência é de 2 anos e ao final eles deverão apresentar um trabalho